

A AÇÃO DOCENTE EM FOCO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO 1º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Lucia Veronica Ribeiro Braga¹

Maria Clara Passos Ramalho²

RESUMO

Este relato apresenta uma comparação entre experiências de estudantes de Pedagogia vinculados a subprojetos distintos do PIBID, com o objetivo de analisar como a ação docente se desenvolve em diferentes contextos escolares. Um dos projetos é realizado com crianças do 5º ano e o outro com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, ambos fundamentados nos princípios da leitura, do protagonismo estudantil, da interação e da ludicidade. Na turma de 5º ano, o trabalho foi organizado em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), abordados de forma interdisciplinar e integrados a conteúdos de Língua Portuguesa. A proposta explorou os multiletramentos e fez uso de jogos, vídeos e músicas, culminando na gravação de um audiolivro com as produções textuais dos educandos, constituindo o produto final do projeto. Já as pibidianas da turma de 1º ano escolheram o tema “Identidade”, utilizando a exploração da identidade pessoal como eixo central e motivador para a prática pedagógica e a consolidação das aprendizagens. O processo culminou na produção de um livreto autoral que expressa competências linguísticas e de autoconhecimento dos alunos. Em ambas as turmas, a interação se manteve como elemento estruturante durante todo o desenvolvimento das atividades. Fundamentados na teoria sociointeracionista de Vygotsky, os projetos reconheceram a interação social como base do desenvolvimento humano e orientaram suas ações em perspectivas diferentes, porém complementares, enfatizando a importância das trocas culturais e sociais na aprendizagem. As observações registradas nos diários de bordo indicaram que, mesmo em faixas etárias distintas, as práticas adotadas contribuíram para avanços em habilidades linguísticas e sociais, bem como para a valorização das histórias de vida dos estudantes. Esses resultados reforçam a importância de propostas lúdicas, interativas e socialmente contextualizadas não apenas no processo de alfabetização, mas ao longo de toda a trajetória escolar.

PALAVRAS CHAVES:

Multiletramentos, Leitura, Lúdico, Interação.

INTRODUÇÃO

O presente relato emerge de uma comparação do desenvolvimento da abordagem pedagógica sociointeracionista por estudantes de Pedagogia do 6º semestre vinculadas a subprojetos distintos do PIBID, desenvolvidos em turmas do 1º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Buscando entender a questão: como a ação docente, fundamentada em Vygotsky, pode ser desenvolvida em diferentes contextos? O presente relato tem

1 Graduada de Pedagogia na Universidade Católica de Santos - lucia.braga@unisantos.br

2 Graduada de Pedagogia na Universidade Católica de Santos - maria.ramalho@unisantos.br

como objetivo geral analisar como a ação docente se desenvolve em diferentes contextos escolares, além disso também pretende alcançar os seguintes objetivos específicos: comparar as estratégias pedagógicas baseadas na teoria sociointeracionista, como o uso da ludicidade e da interação e identificar e discutir os impactos das práticas docentes observadas nos diários de bordo em relação ao desenvolvimento de habilidades linguísticas, sociais e de autoconhecimento nos estudantes das diferentes faixas etárias.

Na prática pedagógica contemporânea surge a necessidade da compreensão do processo de ensino-aprendizagem do aluno, visto isso, a Pedagogia socioconstrutivista conceituada por Lev Vygotsky emerge como uma estratégia. Chamada também de teoria histórico-cultural, essa abordagem tem como base a interação social para o desenvolvimento humano, e para além disso reconhece e valoriza a interação com a cultura (Ivic, 2010).

Para aproximar os alunos da cultura e incentivar a interação entre eles, é comumente utilizado como estratégia os jogos e brincadeiras. O uso de brincadeiras e jogos para Vygotsky (1988) tem grande impacto na aprendizagem dos alunos visto que a brincadeira é um processo dinâmico de incorporação de estímulos sociais que expressa a integração da criança na realidade social, sendo o meio pelo qual a criança compreende o mundo e desenvolve o controle voluntário de seu comportamento, surgindo no jogo coletivo e reforçando a importância das trocas culturais e sociais na aprendizagem.

Desta forma a abordagem contribui significativamente para a aprendizagem dos alunos observando que eles se tornam sujeitos ativos e protagonistas. Nessa via, a ação docente é crucial, pois atua como mediadora entre o conhecimento e o estudante, requerendo a criação de ambientes que valorizem a troca, a ludicidade e a contextualização social das atividades.

A metodologia adotada configura-se como um relato de experiência de cunho qualitativo-descritivo. Os dados foram coletados por meio da observação participante e dos registros contidos nos diários de bordo das pibidianas, sendo a análise fundamentada na teoria sociointeracionista de Vygotsky.

2. METODOLOGIA

O delineamento metodológico empregado caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e descritiva, baseado em um relato de experiência. A coleta de dados foi realizada por meio da observação participante e da análise dos registros

documentais contidos nos diários de campo das bolsistas do PIBID. A análise dos achados foi ancorada no referencial teórico sociointeracionista, notadamente na perspectiva de Vygotsky.

Inicialmente foi realizada uma delimitação no tema baseada nas vivências em comum das pibidianas apesar de atuarem em salas e escolas distintas. Neste momento foi decidido como objeto de estudo a abordagem sociointeracionista de Vygotsky e como ela pode ser desenvolvida nesses diferentes contextos.

Após isso, foi realizada uma revisão bibliográfica buscando aprofundar a respeito do conceito apresentado e produzir um referencial teórico. Foram utilizados para essa busca a plataforma Google acadêmico e livros digitais em domínio público. Por fim, foi feita uma análise comparativa das experiências das pibidianas sob a luz dos conceitos de Vygotsky.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No início do ano letivo as Pibidianas tiveram a oportunidade de realizar uma diagnóstica com as turmas, primeiro apenas observando o funcionamento da turma, entendendo como a professora regente desenvolvia as atividades e como era a participação dos alunos, e em seguida montando uma atividade diagnóstica para compreender o nível de aprendizagem das turmas, mantendo o diálogo com os educandos como ação permanente, considerando que, para Coelho e Pisoni (2012), que se baseiam em Vygotsky, para que a professora consiga fazer um bom trabalho ela precisa conhecer seu alunos, suas descobertas, hipóteses, crenças e opiniões, sendo os registros e as observações fundamentais para o planejamento e prática em sala.

Em relação à turma do 5º ano foi observado e registrado no diário de bordo considerações sobre a escola, a comunidade e o contexto social vivenciado pelos alunos. Destacando que a instituição escolar enfrenta desafios relacionados ao comportamento dos estudantes, à luz de que as crianças, ainda imaturas, vão aos poucos se apropriando dos modos de funcionamento psicológicos, comportamentais e culturais do meio em que vive (Coelho e Pisoni, 2012), ou seja, tal comportamento é reflexo do círculo social em que as crianças dessa turma estão inseridas. Tal dificuldade não se restringe a questões disciplinares, sendo a mobilização do interesse e da participação destes nas atividades propostas um aspecto particularmente complexo, acreditando que também está associada às

especificidades da faixa etária dos alunos, que se encontram em uma fase de transição: consideram-se maduros demais para serem tratados como crianças, mas ainda imaturos para assumirem plenamente o papel de adolescentes.

Nesse contexto, a aluna bolsista compreendeu que a Pedagogia dos Multiletramentos, aliada a Pedagogia Socioconstrutivista, seria uma estratégia pertinente a ser desenvolvida, em razão de constituir uma abordagem pedagógica que valoriza a diversidade cultural e linguística, bem como a multiplicidade de canais e meios de comunicação.

Roxane Rojo (2012) destaca a importância de incorporar gêneros textuais multimodais nas práticas pedagógicas escolares, defendendo a necessidade de adequar a escola à sociedade contemporânea e globalizada. Para Rojo, os Multiletramentos propõem a valorização e a incorporação de gêneros textuais multimodais nas práticas pedagógicas escolares, defendendo a necessidade de adequação da escola à sociedade moderna e globalizada.

A implementação dos Multiletramentos ocorreu por meio do uso da tela interativa disponibilizada pela unidade escolar. Esse recurso possibilitou a exibição de vídeos sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), temática que norteou o projeto com a turma do 5º ano. Foi observado que a utilização de materiais visuais, em complemento aos textos, contribuiu significativamente para atrair a atenção dos educandos, despertando neles maior interesse e curiosidade pelo tema, aspecto que anteriormente se configurava como um desafio e que, com o apoio dos multiletramentos, pôde ser superado.

Para além da exibição dos vídeos, foram apresentadas e discutidas notícias locais relacionadas ao ODS trabalhado em aula, com o objetivo de articular o conteúdo escolar à realidade dos educandos. Essa prática contribuiu para a concretização do aprendizado, possibilitando que os alunos estabelecessem relações entre os conhecimentos abordados em sala e suas experiências cotidianas.

Vale ressaltar que, após a exibição dos vídeos e das notícias, eram promovidas discussões mediadas, nas quais os alunos puderam expor suas análises sobre os conteúdos abordados e considerar diferentes perspectivas apresentadas pelos colegas. Tais momentos de interação se revelaram fundamentais para a aprendizagem, pois possibilitaram a construção coletiva do conhecimento, o desenvolvimento do pensamento crítico e a ampliação da compreensão sobre os temas tratados.

Ademais, foram desenvolvidos jogos pedagógicos interdisciplinares, voltados principalmente aos conteúdos de Língua Portuguesa e Ciências. Essa estratégia contribuiu significativamente para o aprimoramento das habilidades de leitura, promovendo a compreensão textual e o desenvolvimento da escrita de maneira lúdica e respeitosa, tendo a interação como elemento central do processo de aprendizagem.

Concernente à turma do 1º ano, a bolsista responsável pelo desenvolvimento do projeto relata que, ao analisar as observações registradas no diário de bordo, é possível constatar avanços significativos das crianças nos processos de leitura e escrita. Considerando que os alunos estão na fase de alfabetização, o trabalho com atividades lúdicas mostrou-se fundamental, pois favorece o desenvolvimento dessas habilidades de forma prazerosa e significativa.

No início do projeto, durante as atividades em dupla, foi observado que a turma apresentava dificuldade em trabalhar coletivamente, demonstrando incerteza sobre como poderiam colaborar entre si. Entretanto, ao longo do ano letivo, por meio de ações voltadas à interação e à troca de saberes, ocorreu uma mudança gradual no comportamento dos estudantes, que passaram a demonstrar maior interesse e envolvimento nas aulas, aprendendo a cooperar e a compartilhar conhecimentos de forma mais espontânea.

Além disso, os alunos do 1º ano apresentavam certa dificuldade em administrar o tempo para concluir as atividades. A prática de trabalho em dupla contribuiu significativamente para superar esse desafio, pois os discentes, com a mediação da aluna bolsista, passaram a se ajudar mutuamente, favorecendo a conclusão conjunta das tarefas. Esse processo de socialização foi essencial para o fortalecimento dos vínculos afetivos e para a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual as crianças se sentiram seguras para se expressar e participar ativamente das propostas pedagógicas.

O trabalho com a temática da identidade foi desenvolvido a partir da leitura de livros infantis que abordavam o assunto sob diferentes aspectos históricos, culturais e sociais. A realização de leituras frequentes em sala contribuiu para alcançar o objetivo proposto: promover o aprimoramento das habilidades de leitura, escrita e interpretação dos alunos, além de incentivar a valorização da própria identidade e da diversidade existente no grupo.

A culminância do projeto ocorreu com a produção de um livreto, elaborado de forma contínua ao longo das aulas. Nele, os alunos registravam seus aprendizados e expressavam aspectos de sua identidade, como a família, o lar, o nome, preferências pessoais e elementos de sua rotina. Essa proposta possibilitou que as crianças se reconhecessem como protagonistas de suas próprias histórias, fortalecendo vínculos afetivos e ampliando a percepção de si mesmas dentro do contexto escolar.

O processo de elaboração do livreto também se configurou como um importante instrumento de acompanhamento do desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes. As observações registradas no diário de bordo evidenciam que, por meio das atividades interativas e da troca constante entre colegas e professora, as crianças avançaram significativamente em suas habilidades de leitura e escrita. A interação em sala de aula, mediada por práticas lúdicas e dialógicas, favoreceu a construção do conhecimento de maneira colaborativa, estimulando a curiosidade, o diálogo e o interesse pelas atividades propostas.

Além do progresso nas competências linguísticas, foi possível identificar melhorias no aspecto socioemocional, uma vez que os momentos de partilha e convivência contribuíram para o fortalecimento da autoestima e para a valorização das próprias experiências e das histórias dos colegas. Dessa forma, o projeto evidenciou que a aprendizagem na alfabetização é potencializada quando ocorre em um ambiente acolhedor, participativo e pautado na interação entre os sujeitos do processo educativo.

A análise dos registros realizados pelas bolsistas no diário de bordo evidencia que, embora os projetos tenham sido desenvolvidos em contextos distintos, sendo um voltado à turma do 1º ano e o outro à turma do 5º ano, ambos se fundamentaram em práticas pedagógicas pautadas na ludicidade e na interação social, elementos que se mostraram essenciais para o sucesso das ações. Apesar das diferenças etárias e cognitivas entre os grupos, foi observado que a utilização de estratégias lúdicas contribuiu significativamente para o engajamento dos alunos, favorecendo a aprendizagem de maneira prazerosa e significativa.

As abordagens pedagógicas foram cuidadosamente adaptadas conforme as necessidades e especificidades de cada turma, respeitando o ritmo e as particularidades dos estudantes. Em ambas as experiências, destacou-se o uso de práticas diversificadas, envolvendo recursos multimodais, jogos educativos e

atividades interdisciplinares, o que possibilitou o aprimoramento dos conhecimentos culturais, linguísticos e sociais dos alunos.

Focando no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, as bolsistas constataram que, mesmo em faixas etárias distintas, os alunos apresentavam dificuldades semelhantes, especialmente relacionadas à interpretação textual e à escrita autônoma. Essa constatação levou à reflexão de que a ausência da alfabetização e letramento efetivos pode gerar lacunas que se estendem ao longo da trajetória escolar e impactam a formação integral do sujeito, comprometendo sua capacidade crítica e comunicativa.

Com base na pedagogia sociointeracionista de Lev Vygotsky, as bolsistas reconheceram que a interação social se constitui como um dos pilares fundamentais do desenvolvimento humano, sendo por meio das trocas simbólicas e culturais que a criança constrói seu conhecimento, sua identidade e seu pensamento crítico. As atividades promovidas nos dois contextos evidenciaram que o aprendizado ocorre de forma mais significativa quando mediado por relações de colaboração, diálogo e cooperação entre professor e aluno.

Dessa forma, tanto no 1º quanto no 5º ano, a ação pedagógica demonstrou que a ludicidade, aliada à interação social e ao respeito às particularidades dos estudantes, se configura como uma estratégia potente para a promoção da alfabetização, do letramento e do desenvolvimento integral das crianças.

4. CONCLUSÕES FINAIS

Ao interpretar os dados coletados, observa-se que a ação docente fundamentada em Vygotsky foi desenvolvida em diferentes contextos de sala de aula, partindo do princípio de que ambas as bolsistas estruturaram suas práticas com base na interação e na ludicidade. Tais ações pedagógicas contribuíram para ampliar os conhecimentos culturais, linguísticos e sociais dos alunos, evidenciando o potencial das metodologias participativas na construção do aprendizado.

A partir das observações e resultados apresentados, constata-se que a ação docente manifesta-se de formas diversas conforme o contexto escolar, sendo necessária a adaptação das estratégias pedagógicas às especificidades de cada turma. No decorrer do relato, as análises desenvolvidas com as turmas de 1º e 5º ano demonstraram que as práticas fundamentadas na teoria sociointeracionista

promovem avanços significativos, desde que mediadas de forma sensível às diferenças de idade, ritmo e vivência dos estudantes.

Dessa forma, o estudo possibilitou comparar estratégias pedagógicas pautadas na ludicidade, na interação e na mediação docente, identificando impactos positivos no desenvolvimento das habilidades linguísticas, sociais e de autoconhecimento dos educandos.

Por fim, o percurso desenvolvido evidencia que práticas baseadas no diálogo, na colaboração e na mediação ativa do professor são fundamentais para a construção de uma aprendizagem efetiva e significativa. Assim, reforça-se a relevância da teoria vygotskyana como base para o fazer docente reflexivo e transformador, capaz de promover o desenvolvimento integral dos alunos em diferentes realidades escolares.

REFERÊNCIAS

COELHO, Luana; PISONI, Silene. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. Revista Modelos, FACOS/CNE C Osório, v. 2, n. 2, p. 144–152, 2012. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38660783/vygotsky_-_sua_teor%C3%A9a_influ%C3%94ncia_na_educacao-libre.pdf?1441318252=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DVygotsky_sua_teor%C3%A9a_influ%C3%94ncia_na_ed.pdf&Expires=1763688068&Signature=hCk32v5JuTZQHbXb~whFDr~uLXZpNnx7o7tKtF8RUw8kZxlqLRKpVCDto7~cF1zNmzczuWzKjbBy0QpxB1swQoVxfs9sEkHlqLobl3D-AA64qyZ7lg3oG2EVwwwmB8ktYf36NYyPn~23NmSJO50Fy7UUizYY6jf4rZq-H0huV-7oU2bVnoMkiB8eocIDasml5uZZSvEoNer86h6WPdggQQR5YzyeMfPi9pbEbhmaV-SmAH8W4XY5I37EVza0IG-eP96qJwJIGYDK6xQXtM7Ah7IM~3A~rzK0WuvAPhUhJ-DvmYowul68gPrLidguHv0UaJkLRq0C~qzvK1-7KJcWipQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA Acesso em: 20 out. 2025

VYGOTSKY, L. S.; LÚRIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 1988.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; [Brasília]: MEC, 2010. 128 p. (Coleção Educadores MEC). Disponível em: https://www.infoamerica.org/documentos_pdf/vygotsky01.pdf Acesso em: 20 out. 2025

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. Disponível em: https://storage.googleapis.com/moodle-objectfs.us.unisantos.br/b4/94/b4946dca22d01d5e20123124fdc3ccc1eae3d603?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3D%22ROJO%2C%20Roxane_Multiletramentos%20na%20Escola.pdf%22&response-content-type=application%2Fpdf&X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=GOOG1EUTGACTRML6BHO6FXCZ5KPJNXLYVLAVPT6LG2XAGWQWEE54KBUBRKEHA%2F20251029%2Fus-central1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20251029T142632Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=21568&X-Amz-Signature=1d9aa4a3e5330e215c8240fc786f0eb8c715c8b27b3fdcc96fb765f670e8dea Acesso em: 18 nov. 2025